



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO DE ESTABELECIMENTO PRISIONAL

Unidade: Penitenciária masculina de Tremembé II – “Dr. José Augusto César Salgado”

Data: 17.01.2019

Horário: 10 horas e 40 minutos às 17 horas e 40 minutos

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção: Leonardo Biagioni de Lima (relator) e Thiago de Luna Cury

Coordenador de Execução Penal da DPESP: Saulo Dutra de Oliveira

Juízo de Execução: DEECRIM 9ª RAJ/Taubaté – Juíza Sueli Zeraik de Oliveira Armani

Responsável pelo estabelecimento: Donizete Cardoso – Diretor técnico III (Diretor Geral)

Contato do responsável pela unidade: pjacstp2tremembe@sap.sp.gov.br, 12 3602.2166



Descrição da metodologia:

Em conformidade com a Deliberação n. 296/2014 CSDP, os coordenadores do Núcleo Especializado de Situação Carcerária – NESC, Leonardo Biagioni de Lima e Thiago de Luna Cury, no dia 17.01.2019, dirigiram-se à Penitenciária Masculina de Tremembé II, chegando ao local às 10 horas e 40 minutos, tendo ali permanecido até às 17h e 40 minutos, inspecionando tanto a penitenciária quanto sua ala de progressão.

Na chegada, não houve qualquer tipo de embaraço para a entrada da equipe, que teve franqueado o ingresso da unidade, após a identificação, tanto na portaria externa como na portaria interna.

Depois de nos identificarmos, informamos à direção geral os motivos da visita e fomos recebidos pelo Sr. Donizete, diretor geral da unidade. A equipe expôs a sistemática de inspeção que é seguida em toda a atividade dessa espécie e protocolou 03 ofícios (perfil dos presos na unidade, atendimento de saúde e social e informações sobre educação e trabalho – respondidos em 22.01.2019), e a direção prestou algumas informações sobre a unidade prisional. Ainda na sala da direção, foi realizada a entrevista com o diretor, respondendo o questionário padrão.

Finalizada tal etapa, encaminhamo-nos para averiguar as instalações internas da unidade.

Inicialmente acompanhados pelo supervisor técnico Wagner, percorremos o seguinte percurso nesta ordem: enfermaria; sala de atendimento odontológico; cozinha; setor disciplinar; sala de visita íntima; pavilhões de trabalho; biblioteca; sala de culto; pavilhões 01 e 02 e ala do regime semiaberto. Passo a pormenorizar as queixas e observações de cada uma das instalações, destacando que não há setor de “seguro” na unidade:

*Av. Liberdade, nº 32 – 7º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP 01502-000
Tel.: 3242.5274/3105.5799 r. 281*



Enfermaria e sala de atendimento odontológico:

A enfermaria é composta por uma sala de atendimento médico, um dispensário de medicamentos, um leito para enfermos, além de um consultório odontológico (fotos abaixo).



(Consultório médico)



(Consultório odontológico)



(Leito)



Inúmeras foram as queixas dos profissionais de saúde da unidade, que informaram que, nas últimas duas décadas não houve aumento salarial, com exceção dos médicos, e também não existe um plano de carreira para esses profissionais. Contaram, ainda, que muitos atendimentos médicos não são feitos por falta de escala de profissionais para realizarem o serviço.

Segundo informações prestadas pela direção, os medicamentos são entregues para as próprias pessoas presas ministrarem, exceto medicamentos controlados de uso psiquiátrico em que é feita uma supervisão pelos agentes de saúde para garantir que os medicamentos estão sendo ingeridos.

Em relação aos exames criminológicos, o diretor afirmou que, embora sejam feitos muitos pedidos, estes são concluídos rapidamente.

Cozinha:

Todas as refeições da unidade são preparadas na mesma cozinha - além dos equipamentos industriais para preparação de alimentos, possui dispensário de comidas e câmara fria para armazenamento de carne, vegetais, legumes e frutas (fotos abaixo). As refeições são feitas por pessoas presas que trabalham na cozinha e o cardápio é definido com antecedência em comum acordo entre os presos do pavilhão I e II e da ala.



(Local em que são armazenados os alimentos não perecíveis)



(Frango que estava sendo preparado no dia)



(Equipamentos industriais de preparo de alimentos)



(Comida que estava sendo preparada no dia)

*Av. Liberdade, nº 32 – 7º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP 01502-000
Tel.: 3242.5274/3105.5799 r. 281*



Segundo relatos de pessoas que trabalhavam na cozinha, a quantidade de refeições produzida por dia varia, uma vez que, nem todas as pessoas presas querem comer a comida preparada na unidade e preferem se alimentar da comida trazida pelos familiares, então a conta de refeições a serem preparadas por dia é feita através da quantidade de marmitas entregues pelos presos à cozinha.

São servidas 4 refeições diárias:

café da manhã	6h30
Almoço	11h
Lanche da tarde	14h30
Jantar	17h

“Castigo”:

O setor disciplinar possui 6 celas com capacidade de uma pessoa por cela. Na data da inspeção, apenas o Sr. [REDACTED] matrícula [REDACTED] estava no “castigo”, relatou estar no “castigo” há dez dias pelo fato de ter se recusado a cortar cabelo e a fazer barba, contou que é a quinta vez que é mandado para o castigo, segundo ele, porque faz muitas denúncias, bem como alegou ainda ter problemas psiquiátricos.



(Cela do setor disciplinar)

Cela de visitas íntimas:

Há uma cela de visita íntima que é reservada pelas próprias pessoas presas para uso aos finais de semana.



(Sala de visitas íntimas)

Av. Liberdade, nº 32 – 7º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP 01502-000

Tel.: 3242.5274/3105.5799 r. 281



Pavilhões de trabalho:

Foram visitados três “pavilhões” de trabalho: o de usinagem; o de reforma de carteiras e o de trabalhos manuais (fotos abaixo), sendo que neste último também são realizadas aos finais de semana a visita dos familiares.



(Pavilhão de usinagem)



(Pavilhão de trabalhos manuais, bem como espaço para visitas aos finais de semana)

Av. Liberdade, nº 32 – 7º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP 01502-000

Tel.: 3242.5274/3105.5799 r. 281



(Pavilhão de reforma de carteiras escolares)

Nesse ponto, registre-se, apenas, o forte calor que fazia dentro do pavilhão de reforma de carteiras escolares, mesmo não estando em funcionamento no momento da inspeção.

Biblioteca:

A unidade possui duas bibliotecas, uma no regime fechado (fotos abaixo) e outra no regime semiaberto. Segundo ofício (anexo) respondido pela direção, a biblioteca do regime fechado tem um acervo de 7.409 títulos e a do semiaberto de 1.209 títulos. O empréstimo de livros é feito através de bilhetes e os livros são entregues nas celas.

Há programa de remição de leitura na unidade, de modo que as resenhas são avaliadas pela Faculdade de Filosofia Dehoniana de Taubaté.

*Av. Liberdade, nº 32 – 7º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP 01502-000
Tel.: 3242.5274/3105.5799 r. 281*



Segundo informações presentes no ofício, no mês de dezembro de 2018, 59 pessoas fizeram parte do programa.



(Biblioteca)



(Biblioteca)

*Av. Liberdade, nº 32 – 7º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP 01502-000
Tel.: 3242.5274/3105.5799 r. 281*



Sala de culto ecumênico:

Há uma sala destinada ao culto ecumênico, onde são realizadas atividades às 2ª, 4ª e 6ª feiras.



(Salão de culto)



(Salão de culto)

Av. Liberdade, nº 32 – 7º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP 01502-000
Tel.: 3242.5274/3105.5799 r. 281



Pavilhões I¹ e II:

O pavilhão I é composto por 77 celas, com capacidade para duas pessoas em cada cela; já o pavilhão II possui 38 celas, com capacidade para 6 pessoas em cada cela. Algumas celas são destinadas a um regime de observação e os presos que permanecem ali ficam cerca de 10 dias sem banho de sol. Outras, uma em cada pavilhão, segundo a direção, são destinadas a pessoas com deficiência física.

As queixas em ambos pavilhões são muito semelhantes, de modo que se passa a pormenorizá-las a seguir.

A queixa mais recorrente se deu em relação ao atendimento jurídico. Muitas pessoas presas relataram que praticamente não há atendimento, pois não são fornecidas informações sobre o andamento processual, e, nos raros casos em que há atendimento, este é feito de forma ríspida.

Inúmeras pessoas presas alegaram que as refeições oferecidas não são de boa qualidade, uma vez que não tem variedade, raramente são incluídas frutas - às vezes é servida banana - e legumes. Além disso, relataram que a quantidade de leite e café - muitos alegaram que o café é ruim - servidos são insuficientes. De modo geral, entendem que a quantidade de alimento servido por refeição é razoável. No entanto, o gosto da comida é ruim, sem tempero - feijão é muito aguado.

¹ Foram feitas duas entrevistas dirigidas com pessoas presas, escolhidas de forma aleatória, com questões sobre as condições de aprisionamento.

Av. Liberdade, nº 32 – 7º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP 01502-000

Tel.: 3242.5274/3105.5799 r. 281



(Registro fotográfico de marmita com pouca variedade nutricional)

Segundo as pessoas presas, são servidas quatro refeições por dia:

Café da manhã	entre 6h40m e 7 h
Almoço	11h
Café da tarde	entre 14h e 14h30m
Jantar	entre 16h30m e 17h

No que diz respeito ao horário das refeições, muitas pessoas presas se queixaram do tempo em que permanecem de jejum entre o período do jantar e do café da manhã (cerca de 13 horas).

Em relação à saúde, diferentes pessoas presas alegaram que o atendimento médico interno é satisfatório, entretanto, o atendimento médico externo não ocorre. Relataram que, quando precisam fazer atendimento fora da

Av. Liberdade, nº 32 – 7º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP 01502-000

Tel.: 3242.5274/3105.5799 r. 281



unidade para acompanhamento de doenças pré-existentes e questões mais graves de saúde, não conseguem. As pessoas presas do pavilhão I destacaram que o atendimento odontológico é de boa qualidade, contudo, presos do pavilhão II alegaram que não têm atendimento odontológico, relataram, também, dificuldade no acesso a medicamentos.

Por sua vez, a direção afirmou que, em caso de emergência, as pessoas são levadas ao hospital mesmo sem escolta da PM, se necessário. Apenas informam a polícia que, algumas vezes, vai até o hospital.

No mesmo sentido, inúmeras foram as queixas em relação ao “kit” de higiene. Informaram que recebem uma vez por mês os seguintes itens: 02 sabonetes; 04 rolos de papel higiênico; 05 aparelhos de barbear; 01 pasta de dente; 01 escova de dente. Alegaram que os itens fornecidos são insuficientes, além de serem de péssima qualidade. Presos do pavilhão I alegaram que os familiares são impedidos de enviar itens de higiene.

Em relação aos materiais de limpeza, as queixas foram semelhantes, no sentido de que a quantidade fornecida é insuficiente, assim como em relação a má qualidade dos produtos. Informaram também que a limpeza é feita pelos próprios presos.

Outro ponto alvo de reclamações constantes foi em relação ao banho de sol. Queixaram-se de ter apenas 2 horas por dia deste direito - das 12h30min às 14h30min ou das 14h30min às 16h15min - os horários se alternam, de modo que cada pavilhão tenha banho de sol em um horário diferente. Alegam que o banho de sol deveria ser feito pela manhã. Ademais, não há banho de sol no setor disciplinar.



As visitas são feitas aos finais de semana – aos sábados ou domingos, das 8h às 16h. Para ingressarem na unidade, os visitantes devem passar pelo scanner corporal, entretanto, quando este não está funcionando, são submetidos à revista íntima vexatória. Diversos foram os relatos da demora para que as visitas consigam entrar na unidade. Segundo as pessoas presas, leva-se quase 2 horas para que uma visitante de fato ingresse na unidade. Ademais, relataram ter pouco espaço físico para realizar visitas. Ainda, sobre este tema, a maioria das pessoas presas afirmou que há o direito de realização de visita íntima - heterossexual e homossexual.

Em relação ao contato com mundo exterior, diversas pessoas presas alegaram que têm dificuldades para se comunicarem com os familiares. Relataram que as cartas demoram para chegar na unidade e também em seus destinos.

Presos de ambos pavilhões alegaram que não há vagas de trabalho e estudo para todas as pessoas presas. Relataram também que o programa de remição por leitura não é capaz de dar conta da demanda de pessoas que têm interesse em participar.

As pessoas presas alegaram que não há incursões do GIR, tampouco “blitz” de rotina, entretanto, no pavilhão II, diferentes pessoas afirmaram que o agente Ícaro tortura as pessoas presas que chegam na unidade. Segundo relatos, o agente agride fisicamente e verbalmente os presos.

Nos dois pavilhões, foram recorrentes queixas alegando ser rotineira a prática de castigo coletivo. No pavilhão II, relataram uma situação na qual ocorreu um castigo coletivo que culminou no fim do projeto de cinema, isso porque uma pessoa presa correu, ao invés de andar, para se encaminhar para sala onde seria projetado o filme.



Ala de Semiaberto:

A ala é composta por quatro alojamentos, com capacidade total de 200 pessoas, na visita *in loco*, havia 133 pessoas presas no local. A direção relatou que somente recebe na ala as pessoas oriundas da própria unidade prisional.

A queixa mais recorrente foi em relação às visitas. Alegaram que o local em que as vistas são feitas é apertado. Anteriormente, podiam utilizar também o campo de futebol e, após a cobertura instalada na parte externa, o espaço de visitação limitou-se ao local abaixo:



(Registro fotográfico área externa da ala de progressão – onde se realizam as visitas)



Além disso, relataram também a dificuldade de ingressar na unidade, pois, segundo os presos, os familiares só poderiam entrar na unidade usando chinelo, mesmo em dias de frio ou chuva, e as pessoas com deficiência física seriam obrigadas a passar “de pé” pelo scanner corporal. Queixaram-se que os familiares são impedidos de levar alguns itens, como medicamentos e chinelos - não há reposição pela unidade, mesmo quando o chinelo está velho -, além da restrição de alguns alimentos.

Em relação ao atendimento médico, houve divergência entre os relatos, pois enquanto alguns afirmaram não ter acesso a atendimento de qualidade na unidade, outros não se queixaram. Contudo, todos foram unânimes no que diz respeito ao atendimento médico externo e a distribuição de medicamentos, alegando ter muitas dificuldades para realizar consultas e procedimentos fora da unidade, mesmo quando estas são agendadas, assim como não conseguem obter medicamentos, ainda que tenham sido receitados pelo médico da unidade prisional.

Corroborando as denúncias dos pavilhões, na ala, houve centenas de queixas no que tange ao atendimento jurídico, alegando, primeiramente, a dificuldade em se conseguir atendimento, e que, havendo, as dúvidas processuais não são sanadas.

Diversos foram os relatos acerca das condições físicas dos alojamentos, relatando-se a falta de ventiladores e, por consequência, forte calor e insalubridade no local, falta de armários, falta de água em alguns momentos dos dias. Ademais, as alas teriam goteiras e vazamento de água. Na ala 2, pessoas presas, relataram que só há um bebedouro para 73 pessoas.

Muitas foram as queixas em relação à qualidade dos colchões, de modo que os colchões oferecidos são de péssima qualidade - o que foi possível observar *in*



loco (foto abaixo) - e dificilmente são trocados, bem como não há travesseiros. Além disso, informaram que não há camas para todas as pessoas presas - o que de fato, foi confirmado pelo diretor em entrevista.



(Registro fotográfico do colchão, que em verdade, trata-se de uma espuma)

Houve reclamações da qualidade da roupa oferecida, informando que recebem na inclusão um “kit” de vestimentas com as seguintes peças: 02 camisetas; 02 bermudas; 01 jaleco; 02 calças; 01 blusa de frio; 01 cobertor; 02 lençóis; 02 toalhas. Entretanto, segundo as pessoas presas, além das roupas não serem de boa qualidade, e não se preocuparem em fornecer um tamanho compatível com o tamanho de roupa que a pessoa usa, não há trocas das peças (foto abaixo) - de modo que, segundo o relato das pessoas presas, a direção estipulou um prazo de troca de 6 meses.



(Registro fotográfico de calça rasgada em uso por preso)

No mesmo sentido, alegaram que o “kit” de higiene oferecido não é suficiente, principalmente a quantidade de papel higiênico mensal - 4 rolos - e que os itens não são de boa qualidade.

Quanto à alimentação, as queixas da ala se assemelham às dos pavilhões, ou seja, de que não há variedade nutricional nas refeições oferecidas e do tempo de jejum que são obrigados a ficar entre a última refeição e a primeira do dia seguinte.

Em relação ao trabalho, muitos foram os relatos de que não há vagas para todos que desejam trabalhar, e que os critérios para tanto não são claros. A falta de vagas, segundo as pessoas presas, também ocorre em relação ao programa de remição por leitura e para as pessoas que desejam estudar, nesse sentido, relataram não ter escola no regime semiaberto.

Por fim, houve reclamações sobre as condições dos banheiros.



(Registro fotográfico feito na ala)



(Registro fotográfico em que é possível ver a falta de armários)



(Registro fotográfico do banheiro quebrado)



(Registro fotográfico da condição do banheiro, com inúmeras infiltrações)

Av. Liberdade, nº 32 – 7ª andar – Centro – São Paulo – SP – CEP 01502-000

Tel.: 3242.5274/3105.5799 r. 281



Administração:

Conforme informação prestada pelo diretor geral da unidade, o Sr. Donizete Cardoso, a unidade possui 166 funcionários, entre agentes de segurança, profissionais de saúde e administrativo. Entretanto, não nos foi informado a quantidade de funcionários no dia da visita.

Capacidade e Lotação do estabelecimento:

Conforme informações da direção da unidade, a capacidade total do estabelecimento é de 608 pessoas, sendo 408 no regime fechado e 200 na ala de progressão de regime.

No dia da inspeção, segundo as informações prestadas pela direção, havia 399 pessoas no regime fechado, 133 pessoas na ala de progressão, 01 pessoa no "castigo".

Eis os dados numéricos sobre cada um dos setores:

	Convívio	Segur o	Discipli na	Inclusão	Enfermaria	Ala de Progressão
Número de celas	77 pavilhão I 38 - pavilhão II	0	06	0	01 leito	04 alojamentos
Capacida de total no setor	408	0	06	0	presos não ficam no ambulatorio	200
Número total de	399	0	01	0	0	133



presos no setor						
--------------------	--	--	--	--	--	--

Perfil dos Presos:

A direção informou que, na data da visita, não havia pessoas presas no regime fechado aguardando serem transferidas para o regime semiaberto. Comunicou também que não há na unidade presos indígenas, entretanto, há 01 estrangeiro.

Outras informações sobre o perfil dos presos:

Característica	Número de presos
Idosos	16 no RSA e 32 no RFE
Presos com deficiência física	Não responderam no ofício e nem na entrevista
Presos com deficiência visual	00
Presos com deficiência auditiva	00
Presos com deficiência intelectual	02
Índios	00
Estrangeiros	01

Gerenciamento da População Prisional:

De acordo com a direção, não há separação entre presos provisórios e já sentenciados, tampouco de presos primários e reincidentes, assim como não há divisão de pessoas presas de acordo com a natureza do delito cometido. O diretor afirmou, ainda, que não identifica a existência de facção na unidade.

Em relação à escolta de pessoas presas, foi informado pela direção que esta é feita pela Polícia Militar, tanto para acompanhamento em audiências quanto



para atendimento de saúde externo, e que não há prioridade nas escoltas para audiência em relação às escoltas para atendimento médico.

Por fim, o diretor esclareceu que é permitida a saída de presos para comparecerem em velório de algum familiar, no entanto, os presos do regime fechado devem ser acompanhados por escolta e os presos do regime semiaberto podem ser acompanhados por agentes penitenciários apenas.

Disse, ainda, que não usam o sistema de trânsito da SAP, que desloca as pessoas até o CDP III de Pinheiros e são distribuídos a partir de lá. Isso porque, como há, de acordo com a direção, um perfil diferenciado dos presos no local, a secretaria evita que se misturem com os demais presos.

Instalações:

A unidade foi inaugurada em 1948. Em relação aos laudos obrigatórios para regular funcionamento, possui apenas projeto técnico aprovado junto ao Corpo de Bombeiros, não havendo laudo de vistoria da Defesa Civil e laudo de vistoria da Vigilância Sanitária.

A direção informou que não existem camas para todas os presos, entretanto, haveria colchões suficiente, o que se confirmou durante a inspeção. Contudo, deve-se ressaltar que muitos colchões estavam em péssimo estado.

Lazer:

O regime fechado tem campo de futebol, quadra de futevôlei, quadra de basquete, bocha e academia:

*Av. Liberdade, nº 32 – 7º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP 01502-000
Tel.: 3242.5274/3105.5799 r. 281*



(Registro fotográfico campo de futebol)

Já o regime semiaberto tem campo de futebol, pista de atletismo e academia.



(Registro fotográfico do campo de futebol)

Atendimento de Saúde:

Segundo informações prestadas pelo diretor em resposta ao ofício² entregue na data da inspeção, a equipe de saúde é composta por: 01 médico clínico geral (12h semanais aproximadamente); 01 médico psiquiatra (12h semanais

² Embora em resposta ao ofício não haja a descrição de psicólogos e assistente sociais no corpo de profissionais de saúde, em resposta à pergunta relativa aos atendimentos destes profissionais há informações de que foram realizados atendimento psicológicos e com assistente social.

Av. Liberdade, nº 32 – 7º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP 01502-000

Tel.: 3242.5274/3105.5799 r. 281



aproximadamente); 02 dentistas (20h semanais); 02 enfermeiros (30h semanais); 02 auxiliares de enfermagem (30h semanais). Entretanto, a equipe de saúde não está completa, uma vez que não há auxiliares de saúde bucal, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, farmacêuticos e psicólogos, além de não cumprir com número de profissionais previstos na CIB n.62 e no PNAISP.

Ainda de acordo com a resposta do ofício, foram prestados os seguintes atendimentos médicos no mês de dezembro de 2018:

Atendimentos médicos	246
Atendimentos odontológicos	66
Atendimentos psicológicos	84
Atendimento com assistente social	240
Atendimentos externos	03

Ainda, a direção informou que os atendimentos externos na rede municipal de Tremembé são apenas em caso de emergência.

As enfermidades mais comuns na unidade são: cardiopatia, hipertensão e diabetes, e atualmente existem apenas 04 casos de pessoas presas infectadas com HIV. Informaram, ainda, que sempre são disponibilizados preservativos e que não há isolamentos para pessoas com doenças infectocontagiosas, bem como não possuem atendimento específico para pessoas que fazem uso problemático de drogas. Por fim, esclareceram que as vacinas são aplicadas de acordo com o calendário do Ministério da Saúde.



Assistência Jurídica:

O atendimento jurídico é realizado por 01 advogado da FUNAP, em uma sala própria para o atendimento.

O diretor afirmou ainda que não há nenhum livro próprio de registro para o atendimento feito pela Defensoria Pública, pois há um “livro de atendimento de autoridades”.

Em resposta ao ofício entregue na data da inspeção pela equipe de defensores (anexo), foi informado que o tempo médio para elaboração do exame criminológico é de 30 dias e este é realizado quando solicitado pelo juízo. Informou que há abertura automática do expediente de progressão de regime quando presos atingem o lapso temporal para aqueles que não possuem advogado particular e são atendidos pelo advogado na FUNAP.

Disciplina/Ocorrências:

De acordo com o diretor, os presos possuem assistência jurídica de advogado de defesa ou advogado da FUNAP nas sindicâncias para apuração de falta disciplinar. Informou que não houve nenhuma rebelião ou suicídio na unidade nos últimos 3 anos.

Visitas:

A direção informou que as vistas são feitas aos sábados e domingos - 08h às 16h -, e que os visitantes devem passar pelo scanner corporal para ingressarem na unidade. Esclareceu que é feito procedimento administrativo para suspender o direito de visita, caso se constate alguma irregularidade.



Trabalho/estudo/ leitura:

Segundo informações prestadas em resposta ao ofício entregue na data da inspeção (anexo), em relação à educação foram prestados os seguintes esclarecimentos acerca das vagas oferecidas:

Grau de escolarização:	Número de vagas oferecidas	Número de pessoas presas estudando:
Alfabetização	0	0
Ensino Fundamental	25	07
Ensino Médio	25	17
Profissionalizante	0	0
Superior	0	0
TOTAL:	50	24

As aulas ocorrem das 7h20m às 11h30m.

Quanto às vagas de trabalho oferecidas, foram prestados os seguintes esclarecimentos:

Tipo de trabalho oferecido:	Vagas de trabalho oferecidas	Número de pessoas presas trabalhando
Trabalho interno em serviços gerais da unidade	149 + 39 (artesanato)	149 + 39 (artesanato)
trabalho em oficina interna	121	121
trabalhos externos	12, sendo: 07 oficinas, 04	12



	médicos e 01 projeto social	
TOTAL:	321	321

Existem 05 empresas que oferecem trabalho na unidade - Arteferragens Ind e Com LTDA-ME; Fundação Professor Pedro Manuel Pimentel (Funap) e Coordenadoria das Unidades Prisionais do Vale do Paraíba e Litoral - Corevali e Conselho da Comunidade de Taubaté (espaço conviver). As atividades desenvolvidas, segundo a resposta do ofício, são: trabalho interno em serviços gerais na unidade - limpeza dos pavilhões e demais dependências do estabelecimento prisional, ajudante de cozinha e padaria, ajudante de lavanderia, manutenção da horta e jardim, serviços de saúde e barbearia; trabalho em oficina interna: oficinas de fundição, usinagem, pintura de peças de alumínio, embalagem de produtos sanitários, reforma de cadeiras escolares, cortes de tecidos, montagem de móveis administrativos, serviços de almoxarifado e manutenção de serviços educacionais e trabalho externo: serviços de manutenção e conservação, prestação de serviços à saúde e social. A remuneração é feita da seguinte maneira:

Serviços na unidade	Há rateio de valores
Trabalhos internos	bolsa de meio salário e salário integral conforme contrato
Trabalhos externos	bolsa de meio salário e salário integral conforme contrato
Espaço Conviver	remuneração de acordo com a venda dos itens produzidos por cada um.

Atendimentos de situações individuais sobre situação de saúde

Av. Liberdade, nº 32 – 7º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP 01502-000
Tel.: 3242.5274/3105.5799 r. 281



1. [REDACTED] mat. [REDACTED] - tem hérnia estomacal e precisa de tratamento médico adequado.
2. [REDACTED] mat. [REDACTED] - tem hérnia estomacal e precisa de tratamento médico adequado.
3. [REDACTED] mat. [REDACTED] - está com problema no menisco, além de ter "caroços" espalhados pelo corpo, precisa de acompanhamento médico adequado;
4. [REDACTED] mat. [REDACTED] - Precisa de vitaminas B e C, entretanto tal pedido foi negado pela administração.
5. [REDACTED] mat. [REDACTED] - tem problema de coluna, já passou por médico especialista que indicou que o caso é cirúrgico. Está perdendo o movimento das pernas em alguns momentos, e devido a uma queda na cozinha têm três hérnias de disco. Precisa de tratamento médico com urgência.
6. [REDACTED] mat. [REDACTED] - tem verrugas e precisa de atendimento médico.
7. [REDACTED] mat. [REDACTED] - Não está enxergando bem no olho direito, além disso, quebrou o dedo e não deve atendimento médico. Precisa de atendimento oftalmológico e tratamento de fisioterapia.
8. [REDACTED] mat. [REDACTED] Operou de hérnia no umbigo e já está na cela, local insalubre segundo ele, necessitando retornar para enfermaria até melhora;



9. [REDACTED] mat. [REDACTED] Aguardando atendimento para verificar verruga;
10. [REDACTED] mat. [REDACTED] Enxerga mancha no olho direito e afirma ter quebrado o dedo. Necessitando de consulta com oftalmologista e de ortopedista;

Atendimentos jurídicos individuais

1. [REDACTED] mat. [REDACTED] - foi torturado e agredido no CDP de Taubaté, quer saber informações sobre a sindicância;
2. [REDACTED] mat. [REDACTED] - requer informações sobre acompanhamento processual;
3. [REDACTED] mat. [REDACTED] : Teve falta grave e está com receio de ser transferido, pois é ex-PM. Pede que, caso seja transferido, vá para o "Romão Gomes"



Providências a serem adotadas:

1. Enviar ofício à unidade questionando sobre os laudos da defesa civil, do corpo de bombeiros e da vigilância sanitária.
2. Realizar recomendação à unidade prisional sobre as principais violações de direitos constatadas *in loco*;

São Paulo, 01 de fevereiro de 2019.

LEONARDO BIAGIONI DE LIMA

Defensor Público do Estado de São Paulo

Coordenador do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

THIAGO DE LUNA CURY

Defensor Público do Estado de São Paulo

Coordenador do Núcleo Especializado de Situação Carcerária